

Sem cessar-fogo na Faixa de Gaza

Benjamin Netanyahu desmente acordo com Hamas para a entrada de ajuda humanitária em troca da saída de estrangeiros



Ataques aéreos israelenses permaneciam em atividade (na foto, em Rafah, próximo da fronteira com o Egito)

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, negou ontem que exista trégua entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

– Não há cessar-fogo, nem entrada de ajuda humanitária em Gaza em troca da saída de estrangeiros – afirmou.

A agência de notícias Reuters havia relatado, citando duas fontes de segurança egípcias, que Egito, Israel e Estados Unidos haviam chegado a um entendimento para um cessar-fogo e a reabertura da fronteira da Faixa de Gaza em Rafah, a única passagem que não é controlada por Israel.

O porta-voz do exército de Israel, Avichay Adraee, chegou a confirmar em publicação no X, antigo Twitter, que as forças israelenses iriam deixar de atacar eixos delimitados para abertura de rotas de saída de civis estrangeiros ao longo da manhã de ontem. Adraee havia dito para as pessoas aproveitarem o “breve momento” de trégua para se deslocar do norte da cidade de Gaza para o sul.

Em outra declaração, o exército indicou que havia planejado duas rotas de retirada de civis. A justificativa dada é que os ataques ao norte da cidade de Gaza visam a destruição do centro de operações do grupo terrorista Hamas.

O acordo possibilitaria a retirada de cidadãos estrangeiros de Gaza e a entrega de assistência humanitária. Aviões que decolaram de vários países ou os caminhões com ajuda estão atualmente bloqueados



Cratera aberta por bombardeio em Khan Yunis, no sul do enclave

no Sinai egípcio, fronteiro com a Faixa de Gaza, na falta de um acordo entre Israel e Egito para que o material chegue ao enclave.

199 sequestrados

O Cairo anunciou que nenhum estrangeiro deixaria Gaza se a ajuda humanitária não entrasse antes. Ontem, o ministro das Relações Exteriores do Egito, Sameh Shoukry, acusou Israel de não enviar seu “sinal” em resposta aos seus pedidos “reiterados”.

O Exército de Israel informou ontem que 199 pessoas foram sequestradas pelo Hamas no ataque do dia 7, segundo balanço atualizado. O número anterior citava 155.

Ontem à noite, o Conselho de Segurança da ONU rejeitou resolução da Rússia em que pedia cessar-fogo humanitário sem mencionar o Hamas. Foram cinco votos

a favor, quatro contra e seis abstenções. EUA, Reino Unido e França, membros permanentes, votaram contra o texto russo. Para os EUA, Israel tem direito de se defender e isso inclui a possibilidade de atacar o Hamas em Gaza.

Uma proposta brasileira também pede pausas humanitárias para permitir acesso a ajuda e a revogação da ordem israelense de deslocamento de civis para o sul de Gaza. Mas também defende condenação do Hamas por seus ataques a Israel. O texto, com maior chance de aprovação, não havia sido apreciado até as 22h de ontem. Para que uma resolução seja aprovada, é preciso ter os votos de pelo menos nove dos 15 membros do conselho. E nenhum dos cinco membros permanentes (EUA, Rússia, China, Reino Unido e França) podem votar negativamente porque têm poder de veto.

Grupo brasileiro

• Dos 28 brasileiros que ainda aguardam a abertura da fronteira com o Egito para serem resgatados na Faixa de Gaza, 14 são crianças, de acordo com nota divulgada no domingo pelo Palácio do Planalto. O grupo espera aval do governo egípcio para cruzar a fronteira, se deslocar até um aeroporto e retornar ao Brasil em aeronave enviada pelo governo brasileiro.

Corpos em caminhões de sorvete

Autoridades de saúde da Faixa de Gaza afirmaram que estão armazenando corpos de civis palestinos mortos por ataques aéreos de Israel em caminhões de sorvete refrigerados. A medida foi tomada por causa da falta de espaço nos cemitérios do enclave palestino – e pelo risco de transportar os corpos para os hospitais.

Em entrevista à agência Reuters, Yasser Ali, médico do hospital Shuhada Al-Aqsa, afirmou que o necrotério do hospital só pode receber 10 corpos e por isso freezers das fábricas de sorvete foram usados. A Agência da ONU de Assistência e Trabalho para Refugiados da Palestina disse que não há sacos para cadáveres suficientes para os mortos em Gaza.

Alertas para catástrofe generalizada

À medida que os suprimentos de alimentos, água e medicamentos diminuem na Faixa de Gaza, que está sob o cerco de Israel, agências humanitárias alertam para colapso no enclave, incluindo o risco de fome generalizada. Ontem, Ahmed Al Mandhari, chefe regional da Organização Mundial da Saúde (OMS), disse que restavam 24 horas de água, eletricidade e combustível, e, caso não entre ajuda humanitária, os médicos poderão apenas “preparar as certidões de óbito”.

Com cerca de 2,75 mil mortos e quase 10 mil feridos, segundo as autoridades locais, todo mundo está sobrecarregado, afirmou.

– Os corpos não podem ser recolhidos de maneira adequada (das ruas e nos hospitais) os serviços em funcionamento estão completamente saturados: cuidados intensivos, centros cirúrgicos, emergência e outros – detalhou Mandhari.

A OMS registrou que 111 infraestruturas médicas foram atacadas, 12 profissionais de saúde morreram e 60 ambulâncias foram alvejadas.

– Os médicos se veem obrigados a priorizar os pacientes que chegam. (...) Há muita gente; desta forma, alguns são deixados para morrer lentamente – acrescentou o chefe regional.

Vídeo de refém

Ontem, o Hamas divulgou vídeo que mostra uma das reféns sequestrada em 7 de outubro. Segundo os jornais Times of Israel e Haaretz, a jovem do vídeo é Mia Schem, 21 anos, que tem cidadania francesa e israelense. Ela teria sido raptada em uma festa rave que foi atacada pelos terroristas.

Nas imagens, a jovem aparece com o braço engessado e afirma que foi operada durante três horas e que está recebendo cuidados e remédios. Ela também pede para voltar, assim que possível, para casa.

– Por favor me tirem daqui assim que possível – suplica a jovem para a família.

Conforme análise feita pelo jornal The New York Times, há indicações de que parte das imagens foi gravada há pelo menos seis dias.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Página: 6